

MOBILIZAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS PARA SENSIBILIZAR ALUNOS DA REDE PÚBLICA SOBRE AS PROBLEMÁTICAS AMBIENTAIS DE SANTARÉM – PA

Samira da Costa Bechara¹; Quêzia Leandro de Moura Guerreiro²; Elison José Mota³

¹Estudante do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental - ICTA - Ufopa; Email: samira_bechara@hotmail.com.

²Docente do Curso de Gestão Ambiental - ICTA - Ufopa; Email: queziamoura@hotmail.com.

³Estudante do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental – ICTA – Ufopa; Email: elisonmotastm@hotmail.com.

RESUMO: O meio ambiente vem sofrendo constantes impactos negativos, que ocorrem muitas vezes por falta de conhecimento da sociedade. O município de Santarém está entre os 10 piores em saneamento básico no Brasil. A Educação Ambiental nos dias de hoje é de fundamental importância, pois a sua aplicação é capaz de formar cidadãos críticos e participativos contribuindo para o desenvolvimento de ações humanas que possam melhorar sua qualidade de vida. A Universidade tem a responsabilidade de mediar conhecimento e ajudar na formação de opinião através, também, das ações extensionistas. Projetos de extensão abrangem boa parte da população, mostrando a função da Universidade na sociedade. Este trabalho relata atividades desenvolvidas em duas escolas municipais de Santarém, que buscaram sensibilizar alunos do ensino público fundamental quanto às problemáticas ambientais em Santarém, bem como ampliar seus conhecimentos em relação ao meio ambiente e qualidade de vida. As escolas selecionadas estão localizadas em dois bairros de Santarém-PA, adjacentes ao Igarapé Urumari, tributário do Rio Tapajós. As atividades permitiram sensibilizar cerca de 140 alunos da rede pública através de oficinas e palestras. O trabalho foi enriquecedor, pois permitiu que os alunos exercitassem o olhar crítico e a resolução de problemas por meio da Educação Ambiental.

Palavras-chave: educação ambiental; saneamento; comunidade escolar; extensão.

INTRODUÇÃO

O meio ambiente natural tem sido substituído por espaços urbanos, sendo estes palcos de relações entre a comunidade humana e seu meio físico, alterado pela própria ação antrópica (MELAZO, 2005). Faz-se necessária, portanto, uma mudança de postura do homem frente às questões ambientais, trabalhando uma perspectiva de novas formas de administrar os processos e necessidades sociais, que modificam cenários naturais, fazendo-se compreender as especificidades dos espaços e as dinâmicas sociais, econômicas e culturais que neles ocorrem, de maneira menos predatória possível ao meio ambiente (MELAZO, 2005; BIANCHINI, 2015).

A Educação Ambiental surgiu da necessidade de programar uma educação voltada para os problemas atuais e urgentes, de base interdisciplinar, preparando a população para compreender a interdependência dos recursos naturais e suas limitações (DIAS, 2004; SILVA, 2012). Para Reigota e Barcelos (2000) e Cuba (2010) tal segmento da educação é um processo que leva até as pessoas um entendimento crítico e holístico do ambiente, o que lhes permite adotar uma posição consciente, sendo a escola um dos locais privilegiados para a realização da Educação Ambiental e para o desenvolvimento da cidadania.

O município de Santarém, apesar de ser uma das mais importantes cidades do Pará, ocupa a 91ª posição no Ranking do Saneamento das 100 maiores cidades do Brasil, estando, portanto, entre as 10 piores cidades em saneamento básico (SNIS, 2014). Um dos grandes problemas ambientais no município é o despejo de esgoto, sem quaisquer tratamentos, no Rio Tapajós - um dos maiores e mais importantes

rios da bacia hidrográfica brasileira - e em seus tributários Irurá e Urumari, comprometendo o abastecimento urbano e pondo em risco a qualidade ambiental.

Segundo Ab'Saber (1991) garantir a existência de um ambiente sadio para toda humanidade implica em uma conscientização realmente abrangente, que só pode ter ressonância e maturidade através da Educação Ambiental. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver atividades dinâmicas que buscaram sensibilizar alunos da rede pública de ensino de escolas localizadas nos entornos do igarapé Urumari, elencando a relação saúde e qualidade ambiental, dando foco à poluição de recursos hídricos da região.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Irmã Leodgard Gausepohl (EMEF Irmã Leodgard Gausepohl) e na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Deuzuíta Freire de Matos (EMEF Deuzuíta Freire de Matos) localizadas nos bairros Uruará e Área Verde, respectivamente, ambos são adjacentes à microbacia urbana Urumari. As atividades foram desenvolvidas no período de outubro de 2014 a outubro de 2015, tendo como público alvo 140 alunos de ensino fundamental, distribuídos em 5 turmas vespertinas (2 turmas da Escola Deuzuíta Freire de Matos e 3 turmas da Escola Irmã Leodgard Gausepohl).

Os procedimentos metodológicos do presente trabalho se deram a partir das seguintes etapas:

- Visitas de reconhecimento: Nesta etapa realizaram-se visitas às escolas para conhecer possíveis ações de educação ambiental que já estivessem em andamento na comunidade escolar.
- Diagnóstico rápido e participativo: e diagnosticar junto às turmas de ensino fundamental das escolas selecionadas quais as principais problemáticas ambientais vivenciadas por eles.
- Ações de sensibilização teórico-práticas: As temáticas ambientais elencadas no diagnóstico foram desenvolvidas através de palestras didáticas ministradas com o auxílio de voluntários, onde uma oficina de percepção ambiental também foi trabalhada. Após cada palestra foram desenvolvidos jogos, teatros e apresentações de vídeos para que o conteúdo repassado pudesse ser fortalecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Escola Deuzuíta Freire de Matos

Localizada em bairro periférico, de difícil acesso e com grandes problemas estruturais e sociais, a escola Deuzuíta apresentou carência no que diz respeito a incentivos internos quanto à educação ambiental, além de não haver recebido, em outro momento, algum tipo de parceria externa para que a educação ambiental pudesse ser trabalhada de forma dinâmica e motivadora. A instituição realiza eventos ambientais esporadicamente, sendo estes desenvolvidos apenas em algumas datas comemorativas: Dia do Índio, Dia da Árvore e Dia Mundial da Água.

Para estimular o olhar crítico dos alunos, trabalhou-se a percepção ambiental através da oficina: "O que tem no meu entorno?", onde os alunos desenharam, em papel sulfite, suas casas e o que as rodeiam. Tais desenhos representaram a presença de árvores, igarapés, igrejas, campo de futebol, padarias, cerrarias, açougues, criação de animais e pontos comerciais diversos. A posterior discussão dos desenhos baseou-se em abordar os impactos ambientais que alguns empreendimentos causam, bem como elencar a importância da arborização, preservação do igarapé que os rodeiam, desenvolvimento sustentável e os sensibilizar quanto a sua influência no meio onde estão inseridos.

Tais problemáticas identificadas a partir dessa oficina permitiram elaborar os conteúdos das palestras a serem trabalhadas durante oito meses na escola. As abordagens tinham como temas: Biodiversidade e sua importância; Poluição Atmosférica; Poluição da água e qualidade de vida; Resíduos Sólidos; e Relação solo, flora e atmosfera.

Escola Irmã Leodgard Gausepohl

Preocupados com os rumos ambientais que a poluição pode dar a sociedade, a escola vem desenvolvendo um importante trabalho intitulado "Educação Fiscal e Educação Ambiental na construção da cidadania a partir da Escola Irmã Leodgard Gausepohl", desde o início de 2014, trabalhando, portanto, a educação ambiental de forma transversal cotidianamente nas salas de aula.

A fim de conhecermos, inicialmente, a percepção ambiental dos alunos das turmas de 4º e 5º ano, trabalhou-se a oficina: “O que tem no meu entorno?”. Os desenhos representados por eles apresentaram grande presença de recursos naturais: rios, igarapés e árvores, bem como empreendimentos comerciais: supermercados, olarias, cerrarias, oficinas mecânicas, açougues, padarias, lojas de confecções, campos esportivos e feiras. Alguns alunos representaram a presença de resíduos, esgoto e alagamento nas ruas. Tais desenhos motivaram discussões posteriores abordando, através de palestras, as seguintes temáticas: Biodiversidade e sua importância; Poluição de ambientes aquáticos; Qualidade da água; Impactos ambientais (de alguns empreendimentos por eles representados nos desenhos: cerrarias, padarias e oficinas); Resíduos Sólidos; Educação Sanitária; e Pequenas ações geram grandes soluções.

O presente projeto ainda pôde contribuir em alguns eventos promovidos pela escola, como Semana do Meio Ambiente, através de palestra sobre os Resíduos Sólidos para turmas do 4º e 5º ano; Projeto Escola D'Água, através da organização de uma rádio teatral na turma Acelera, onde povos ribeirinhos eram entrevistados para relatar as problemáticas que enfrentam quando o fenômeno, conhecido por terras caídas ocorrem nas áreas de várzea; Arborização da Escola, onde se pode acompanhar a plantação de mudas, cedidas pela prefeitura, na área de lazer da escola, tais plantações foram feitas pelos próprios alunos, com o apoio de agentes da Secretaria de Educação de Santarém (Semed), professores, bolsista e voluntário do presente projeto.

Os alunos da Escola Irmã Leodgard Gausepohl manifestaram um conceito de meio ambiente bem mais abrangente em relação aos alunos da Escola Deuszuíta Freire de Matos quando instigados, assim como em atitudes e valores percebidos ao longo das atividades, facilitando na construção da cidadania.

CONCLUSÕES

De acordo com cada realidade escolar, o projeto foi enriquecedor, na medida em que os alunos exercitam o olhar crítico e a resolução de problemas por meio da Educação Ambiental.

É importante que os conhecimentos adquiridos e construídos na academia sejam transferidos para a comunidade como retorno social.

Estimular atividades como essas permite caminhar para a construção de uma prática educativa permanente na comunidade escolar. Fazendo-se necessário, portanto, um processo de educação continuada, incentivando propostas que aprimorem o conhecimento dos alunos.

AGRADECIMENTOS

Expresso meu agradecimento à Universidade Federal do Oeste do Pará pela bolsa a mim concedida por 12 meses contínuos; à orientadora Quêzia Guerreiro pelo seu amplo conhecimento a mim estendido, auxílio e compreensão; e ao voluntário Elison Mota pela grande contribuição no decorrer do desenvolvimento das atividades trabalhadas nas escolas.

REFERÊNCIAS

AB´SABER, A. N. **Conceituando Educação Ambiental**. Rio de Janeiro: MAST/CNPq. 1991.

BIANCHINI, D. C. Sustentabilidade e Educação Ambiental na Escola Estadual de Ensino Fundamental Waldemar Sampaio Barros. Monografias Ambientais. **Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFMS**. Frederico Westphalen, RS, 2015.

CUBA, M. A. **Educação Ambiental nas escolas**. Eccom, v. 1, n. 2, p. 23-31. Lorena, SP. 2010.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

MELAZO, G. C. Percepção Ambiental e Educação Ambiental: Uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares e Trilhas**, Ano VI, n. 6. p. 45-51, MG: Uberlândia, 2005.

REIGOTA, M.; BARCELOS, V. H. de L. **Tendências da Educação Ambiental brasileira**. Santa Cruz do Sul- RS: EDUNISC, 2000.

SILVA, D. G. **A importância da Educação Ambiental para a sustentabilidade**. Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paravaná, PR, 2012.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO – SNIS. **Ranking do saneamento das 100 maiores cidades do Brasil**. Brasília, DF: SNIS, 2014. Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br/ranking-do-saneamento>>. Acesso em: 02 ago. 2015.